



O Facebook da Rádio CB como midiatizador de práticas educomunicativas

Angélica Pereira
Luana Iansen Gonçalves
Maicon Elias Kroth

1. INTRODUÇÃO

Neste artigo, apresenta-se resultados de uma pesquisa em andamento acerca do processo de desenvolvimento de um projeto que analisa os modos de como a rede social Facebook funciona como dispositivo de mediação⁴ de um projeto de rádio escola em desenvolvimento na Escola Estadual Cícero Barreto, no município de Santa Maria, no Rio Grande do Sul.

Na primeira fase da análise, foi realizada uma entrevista com os alunos participantes da rádio e com a professora orientadora para conhecermos e compreendermos as práticas educacionais que eles realizavam a partir do dispositivo da Rádio CB. Entre essas práticas, estão coberturas radiofônicas de eventos da escola, como em datas comemorativas já planejadas pelo calendário escolar, assim como eventos externos, por exemplo, a Feira do Livro de Santa Maria e a Feira do Cooperativismo da cidade. Além da divulgação de eventos, os estudantes transformam conteúdos das disciplinas escolares em conteúdos midiáticos (fanzines, vídeos, jornal escolar), os quais disponibilizam por meio da Rádio e pelo Facebook.

Nesse estágio de observação, já se verificou que a estratégia pedagógica da criação de uma rádio escola vem se constituindo como uma ferramenta para a implementação de práticas educacionais. Os estudantes se veem estimulados a produzir conteúdos os quais circulam pelos corredores e salas de aula por meio do dispositivo radiofônico. Programas musicais, de cunho jornalístico, de entretenimento e com informações de interesse dos alunos são produzidos, diariamente e mediados pelo perfil do Facebook.

No educandário, cerca de 12 estudantes do ensino fundamental e médio (diurno) e EJA (noturno) produzem conteúdo radiofônico desde agosto de 2013. Mas o projeto tem sua visibilidade mediada a partir de um perfil na rede social, o qual se analisa como um espaço, nessa fase da pesquisa, que amplia a visibilidade das práticas educacionais constituídas a partir da rádio CB.



⁴ O termo dispositivo de mediação pode ser compreendido a partir de Ferreira (2006).

O que se vislumbra é o uso do Facebook como um dispositivo midiaticizador das práticas educacionais da rádio escola, mas também de todas as outras práticas desenvolvidas no educandário. Os alunos responsáveis pela Rádio CB, não só fazem circular na rede social os conteúdos produzidos no projeto, mas também informações a respeito das atividades da escola e informações de outros setores sociais que podem ser de interesse da comunidade escolar e outras.

No Facebook, de maneira mais específica, as observações apontam para constituição de uma espécie de ambiência criativa, que se desenvolve a partir da disponibilização de informações a respeito da escola, do corpo docente e discente e ainda outras capturadas pelos gestores do perfil na rede social, por meio de outros dispositivos midiáticos digitais, como blogs e sites de veículos de comunicação de Santa Maria. Ainda são captados mensagens celebrativas, fotografias e outros conteúdos disponíveis na internet e que produzem sentidos a partir da interação vislumbrada no perfil por meio das práticas de curtir, compartilhar ou comentar.

As práticas e processos educativos desenvolvidos em ambiências midiáticas, como se evidencia nessa análise, podem ser explicados a partir da cultura da convergência que se manifesta na contemporaneidade, conforme o que se discute na sequência. Este cenário tem se desenhado em diversas escolas brasileiras. Isso tem sido alvo de pesquisas no campo das Ciências da Comunicação em investigações que se enquadram num espaço reflexivo singular de observação, ou seja, a partir de uma perspectiva dada pelos estudos em Educação.

2. A CULTURA DA CONVERGÊNCIA E A EDUCOMUNICAÇÃO

Na contemporaneidade, quase todas as antigas formas de consumo e produção de mídia passam por transformações. Os velhos e novos dispositivos de comunicação midiáticos se misturam, os produtores de conteúdo e os consumidores interagem cada vez mais e de maneiras imprevisíveis. Para Jenkins (2009), este contexto pode ser explicado por meio do conceito de convergência, o qual está ancorado em três ideias: convergência dos meios de comunicação, cultura participativa e inteligência coletiva. Por convergência, ele refere-se ao

Fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam (JENKINS, 2009, p. 29).

Este cenário, desenhado por Jenkins, envolve transformações culturais, tecnológicas, mercadológicas e sociais. Sobre a cultura participativa, a expressão contrasta com a noção de passividade, pois passa a considerar os participantes como pessoas que interagem entre si, a partir de um novo conjunto de regras, que ninguém entende por completo, pois alguns sujeitos têm mais habilidades para participar desta cultura emergente do que outros.

O autor deixa claro que esta mudança não é apenas tecnológica, mas sim cultural, ou seja, a convergência surge através do fluir dos conteúdos em múltiplas plataformas, sendo a tecnologia uma aliada neste processo, assumindo um papel secundário. As mudanças culturais é que ditarão os conteúdos. Vale ressaltar que a convergência altera a lógica de produção, as indústrias, mercados e públicos, mas ela é um processo, uma transformação, e não um 'ponto final'.

De acordo com Jenkins, ainda, a cultura da convergência é constituída a partir de um processo coletivo, e é isso que ele chama de inteligência coletiva. "Nenhum de nós pode saber tudo; cada um de nós sabe alguma coisa; e podemos juntar as peças, se associarmos nossos recursos e unirmos nossas habilidades" (JENKINS, 2009, p.30). Dessa forma, a inteligência coletiva pode ser vista como uma forma alternativa de poder midiático.

Em tal panorama, pode-se afirmar que mudanças na constituição de uma série de práticas e processos sociais estão em ebulição. Estudos recentes tem buscado compreender determinadas alterações nos modos de ser da sociedade.

No presente caso, entende-se que o campo da educação e o midiático se interpenetram numa trama de negociações e protocolos de produtividade capazes de constituir afetações nas práticas de ensino/aprendizagem. Assim, é preciso trazer à tona os conhecimentos a respeito de um conceito desenvolvido por estudiosos como o Profº Dr. Ismar de Oliveira Soares, Coordenador do Núcleo de Comunicação e Educação da ECA/USP.

Em seu entendimento, o conceito de Educomunicação está associado com um conjunto de ações destinadas a:

integrar às práticas educativas o estudo sistemático dos sistemas de comunicação; 2) criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos (o que significa criar e rever as relações de comunicação na escola, entre direção, professores e alunos, bem como da escola para com a comunidade, criando sempre ambientes abertos e democráticos. Muitas das dinâmicas adotadas no Educom apontam para as contradições das formas autoritárias de comunicação); 3) melhorar o coeficiente expressivo e comunicativo das ações educativas.

Com a revolução tecnológica, as possibilidades de comunicação expandiram-se e os educadores passaram a ter novas possibilidades de contribuir com o ensino em sala de aula, conseqüentemente, potencializando o processo didático-pedagógico. A inserção de aparatos tecnológicos ao ensino é fundamental, pois amplia as possibilidades de aprendizado, além de exercitar novas capacidades e habilidades dos jovens, entretanto, essa aliança requer um cuidado de não apenas inserir uma nova tecnologia, mas de adaptá-la dentro de uma linha pedagógica.

A escola, por muito tempo, foi uma estrutura isolada da sociedade em que seu aluno está inserido. Na procura por essa interação da escola com a sociedade, a comunidade escolar busca utilizar-se dos recursos que os meios de comunicação têm a oferecer, fazendo com que o seu aluno se aproxime, havendo uma comunicação de mão dupla entre a escola e o aluno, com é o caso da Rádio CB e do seu perfil no Facebook.

3. A RÁDIO CB: PRÁTICA DE EDUCOMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

Na Rádio CB, rádio escola do educandário Cícero Barreto, os estudantes e educadores são ativos no processo da produção de conteúdos (em todas as fases), assumindo a direção das atividades nos contextos de ação. Sob coordenação da professora Raquel Barbosa Machado, de Língua Portuguesa, a Rádio CB, como é denominada, iniciou suas atividades em 27 de agosto de 2013.

No início, sem um lugar fixo, os equipamentos eram instalados em diferentes lugares da instituição, até que em outubro do mesmo ano, uma sala específica foi definida para acolher os estudantes interessados em participar da equipe da rádio. O projeto de instalação veio a partir de oficinas de rádio oferecidas pelo projeto de Educomunicação da 8ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) e ministradas por professores e acadêmicos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e profissionais da comunicação, os quais estimulavam os alunos do Cícero Barreto a produzirem programas radiofônicos de diversos gêneros.

Desde então, a escola tratou de adquirir os equipamentos (computadores e softwares de arquivo e edição de áudio) capazes de dar condições de produção de programas que tratam de temáticas discutidas a partir dos conteúdos de sala de aula e, também, de eventos e datas importantes comemoradas na escola. O grupo de estudantes responsável pela rádio escola coloca, no ar, diariamente, conteúdos informativos e músicas de diferentes gêneros.

Assim como qualquer outro meio de comunicação, a rádio escola também precisa se adequar à rotina de programação da escola, tendo uma periodicidade definida, podendo ser semanal ou quinzenal. No caso da Rádio CB, a programação é diária, nos intervalos das aulas - 15 minutos.

A rádio escola possui uma sala com alguns equipamentos para a produção e transmissão de conteúdos. Há um notebook, no qual estão instalados os softwares para edição e transmissão do áudio. Também há uma câmera fotográfica/filmadora para registrar as atividades da rádio e disponibilizar tais conteúdos no Facebook. Uma mesa de som (em desuso); duas caixas de som (que são instaladas no pátio, no momento das transmissões); uma mesa com quatro cadeiras (na sala da rádio) para as reuniões (duas ou três semanais) dos estudantes envolvidos no projeto; um microfone.

4. A MIDIATIZAÇÃO DE PRÁTICAS EDUCOMUNICATIVAS DA RÁDIO CB

A sociedade da convergência, conforme se explicitou acima, ganha vida a partir da tecnologização. Plataformas midiáticas, cada vez mais acessíveis à

população, se difundem como dispositivos interacionais nos quais os sujeitos reverberam suas práticas cotidianas. Visibilizam sua performance e disponibilizam conteúdos os quais pretendem produzir sentidos de mobilização e participação entre os seus contatos.

Com o advento das tecnologias, as redes de contato ampliaram-se a partir do meio on-line. Para Sparadaro (2013, p. 05), uma rede social é uma “rede de contatos sociais, local de participação e compartilhamento”. Ainda afirma que essa rede “liga pessoas comuns dispostas a compartilhar pensamentos, conhecimentos e, também, parcelas de suas vidas”.

Os estudantes, em especial adolescentes, geralmente, participam de diferentes redes sociais, como Facebook, Twitter, Instagram, nas quais estabelecem relações, efetivando várias tarefas, como divulgação de mensagens, notícias, fatos, o compartilhamento de vídeos, textos, fotos e diversão por meio de seus aplicativos.

As redes sociais se tornaram, para a juventude, um terreno para estreitar laços com diferentes graus de relação e de amizade. Segundo pesquisas da Fundação Pfizer (2009) citada por Barroso (2014) a internet foi tida como o meio preferido entre os jovens, dentre os quais, a metade dos usuários corresponde à amostra da pesquisa, afirmaram acessar diariamente, ficando em média 14,5 horas semanais conectados.

Na presente pesquisa, a análise concentrou-se no Facebook⁵. Hoje, cada pessoa inscrita no Facebook pode encontrar e convidar seus amigos e ampliar sua visibilidade na rede social. Cada pessoa ou instituição de ensino, empresa, entre outras, cria um perfil na rede para encontrar essas pessoas. Assim, “o perfil se compõe de vários elementos, graças a uma série de aplicativos em contínua evolução” (SPADARO, 2013, p. 95).

O Facebook, como rede social, é uma plataforma que reúne recursos os quais possibilitam ações interativas como “filiar-se a grupos, exibir fotos, criar documentos [...] ‘colaborativos’, criar eventos com agendamento das atividades

5 O Facebook surgiu em 2004, quando Mark Zuckerberg, estudante de Psicologia em Harvard, com 19 anos na época, lançou com um grupo de amigos o projeto de colocar on-line os perfis dos inscritos em Harvard.

dentro e fora da plataforma, criar enquetes como recurso para pesquisas, bate papo, etc.” (FERREIRA et al, 2012, p. 7).

Para a análise, definiu-se que seria necessário organizar um método de observação capaz de diagnosticar qualitativamente e quantitativamente os conteúdos. Neste sentido, primeiramente, apresenta-se uma descrição geral do perfil da Rádio CB, com o objetivo de identificar elementos e conteúdos que caracterizem tal perfil e sua organização a partir de uma lógica de produção identificada com o perfil dos gerenciadores.

Na sequência, decidiu-se categorizar e classificar conteúdos veiculados em formato de post. Nesse sentido, categorias de análise foram criadas a partir de uma pré-observação do perfil. O objetivo é vislumbrar o Facebook da Rádio CB como dispositivo de mediação das práticas e processos educacionais realizados na escola, à luz de nossa imersão no contexto teórico sobre Educomunicação e sobre práticas midiáticas à luz da cultura da convergência. Assim, a análise categorizada recai sobre os conteúdos publicados no mês de abril de 2015 (TABELA 1).

Estabeleceram-se como critérios de seleção para este artigo os conteúdos postados que foram mais curtidos e compartilhados de cada uma das categorias criadas. Nas postagens identificadas, vão-se observar os compartilhamentos de outras páginas, quantas foram as fotos ou vídeos publicados e produzidos pelos alunos e verificar o que é compartilhado de outras fontes de informação.

Tabela 1. Categorias de análise do perfil da Rádio CB a partir dos posts publicados.

Produção dos alunos da Rádio CB	Outros conteúdos publicados no perfil
Publicação de entrevistas, vídeos, fotos da escola ou rádio e conteúdos relacionados com os estudos em sala de aula.	Notícias compartilhadas de outros veículos de comunicação da cidade.
Cobertura e/ou participação em Eventos	Conteúdos compartilhados de outros ambientes virtuais (memes, webcard, etc.).
	Post dos professores (recados, conteúdos de sala de aula, leituras extras, convites para eventos culturais, etc.).

Fonte: Elaborado pelos autores do artigo, baseado numa pré-observação do perfil na rede social.

Tabela 2. Análise dos Posts do Perfil da Rádio CB no Facebook.

	Classificação	Recursos Multimídia	Número de Curtidas	Número de Compartilhamentos	Comentários
Post 1 Outros conteúdos	Post Professora Agradecimento da professora Izabela de Mello	Texto	18	1	8
Post 2 Publicação dos alunos	Cobertura de Eventos Aniversário da vice-diretora Vania Cunha Pires	Fotografias	64	0	1
Post 3 Outros conteúdos	Notícias de veículos de comunicação Notícia sobre a presença de lotti na Feira do Livro de Santa Maria - RS	Hiperlink	5	0	0
Post 4 Outros conteúdos	Conteúdo de outros ambientes virtuais Notícia sobre inscrições para o Programa Jovem Aprendiz	Hiperlink	5	0	2

Fonte: Elaborado pelos autores do artigo.

Nesse sentido, o que se vislumbra a partir da análise que aqui se apresenta é a mediação daquilo que se considera como uma leitura crítica dos alunos, ou seja, os conteúdos disponibilizados pelos estudantes no Facebook são as práticas educacionais desenvolvidas a partir da rádio escola CB.

4.1 O PERFIL DA RÁDIO CB NO FACEBOOK

A análise do perfil da rádio CB no Facebook recai sobre uma observação específica. A página possui 1.181 amigos e foi criada em 30 de agosto de 2013. A Rádio CB possui uma conta no Soundcloud, cujo link está disponível no perfil, para escutar as produções transmitidas. Os gerenciadores do perfil, num total de 12, compreendem alunos entre a 5ª série do Ensino Básico até alunos da Educação de

Jovens e Adultos (EJA), que participam do projeto de Rádio Escola.



Imagem 1. Perfil da Rádio CB.

Na análise, identifica-se que a rádio CB curte outros perfis de Rádios Escolas como Rádio Caetaninho Tribal Show, Rádio Ativa Otão, Rádio Escola Castelo Branco, todas de educandários da cidade e rádios comerciais de Santa Maria. Além disso, verifica-se que curtem outros perfis que servem como fonte de captura de conteúdos que podem ser compartilhados na página do Facebook.

Ao todo, desde que o perfil foi criado, somam-se 62 curtidas da Rádio CB para outros perfis.

São 63 vídeos publicados, das mais diversas atividades e sujeitos na escola e em outros espaços, em especial em coberturas de eventos os quais a Rádio CB transmitiu ou gravou. O perfil da rádio também integra cinco grupos públicos de bate papo com outros perfis: Fim de ano 2014/2015 AABB, Vida Loka, Nossa Santa Maria, 8B Cícero Barreto e Rádio Escola Cícero Barreto. No campo Fotos, foram publicadas cinco fotografias de pessoas que registraram algum momento e compartilharam sua publicação com o perfil da Rádio BC. Ainda há a categoria de Fotos de Cícero Barreto, com mais de 400 imagens e a categoria Álbuns, que classifica os eventos em que a escola participa, como a Palestra Aprender é mudar, Projeto Somos todos responsáveis e Volta às aulas.

Agora, a análise se balizará a partir dos quadros de identificação de conteúdos. O primeiro da categoria post do professor (a) aborda o agradecimento da professora Izabela de Mello.



Imagem 2. Post de agradecimento da professora Izabela de Mello.

Geralmente, identificou-se que alguns professores da escola Cícero Barreto compartilham conteúdos no perfil da rádio CB que complementem conteúdos os quais são utilizados em sala de aula. Entretanto, no caso analisado, o que se vê é uma mensagem de agradecimento compartilhada com a comunidade da escola que foi a mais prestigiada em termos de curtidas, compartilhamentos e comentários, dentro da categoria de post de professores, no mês de abril.

Ao se compreender que “a capacidade de conectar as pessoas é, pois, o ponto forte do Facebook” (SPADORO, 2013, p. 95), a rádio CB utiliza de seu perfil nessa rede social para conectar os alunos e professores da escola e a comunidade santa-mariense. Produz circuitos (BRAGA, 2011) capazes de efficientizar fluxos de informação entre os sujeitos envolvidos no processo de comunicação organizado a partir das lógicas da mídia digital.

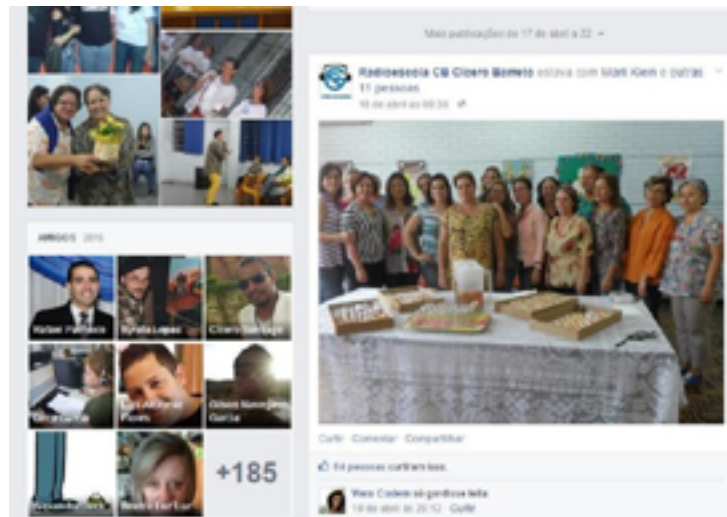


Imagem 3. Post da comemoração do aniversário da professora Vania Cunha Pires.

Em outro post significativo na delimitação analítica estruturada, percebe-se que, durante os eventos realizados na escola ou nos que os alunos acompanham fora da mesma, os estudantes da equipe radiofônica fazem a cobertura de tais atividades ao vivo e, na sequência, publicam as gravações, as fotos e pequenos textos informativos em seu perfil no Facebook.

O evento com mais curtidas e compartilhamentos foi o aniversário da vice-diretora Vania Cunha Pires, conforme o post (IMAGEM 3). Neste exemplo, o que se vislumbra é um engajamento maior do que nos demais posts. São 64 curtidas e um comentário.

Isso significa, em termos de produção de sentidos na comunidade que acessa o perfil, uma empatia com os membros docentes do educandário e, em especial, com a vice-diretora. Post em que a imagem de professores e estudantes da escola aparecem são os que mais engajam. O Facebook se constitui mais do que uma mera ferramenta tecnológica, mas um dispositivo mediador de discursividades, favorecendo a ampliação da visibilidade de fatos sociais que dizem respeito às práticas educacionais, ao mesmo tempo, de diálogo entre os sujeitos, o que se configuraria num espaço de sociabilidade.

Para explicar isso, buscou-se partir da reflexão da apresentação organizada por André Lemos, do livro *Redes Sociais na Internet*, de Raquel Recuero (2009), no qual

traduz a ideia que se compreende sobre o sentido da experiência da comunicação em rede, observando a ação dos sujeitos em construir uma rede social, ou seja, um conjunto de atores e suas relações.

A internet, no sentido de Lemos, dá abrigo a agrupamentos sociais cuja relação dos sujeitos se dá por uma conversação livre, um fator de reestruturação da vida social, da cultura, da comunicação e da política na sociedade atual. Para além da apatia do consumidor, a rede de redes, ou seja, a internet está criando uma sociabilidade enredada, democrática, como o que ocorre nas mídias sociais, no caso específico, o Facebook da Rádio CB.

Nesse sentido, por meio da análise do post (IMAGEM 4), é possível compreender que os alunos se adaptam às tecnologias quando os conteúdos que circulam ou que fazem circular, em suas interações com a rede, vão ao encontro de seus interesses e necessidades pessoais.



Imagem 4. Compartilhamento de publicação de um meio de comunicação.

Nestas condições, Lévy (1997) citado por Prats (2014, p.269) afirma que “ninguém sabe tudo, todo mundo sabe alguma coisa, todo conhecimento reside na humanidade”. Assim, compreende-se que a internet, se constitui como um

ambiente participativo e em construção permanente graças ao seu intercâmbio de conteúdo, permite a integração de conhecimentos individuais para uma constituição maior do conhecimento compartilhado.

Para finalizar a análise dos conteúdos que foram destacados neste artigo, no post da (IMAGEM 5), por exemplo, há o compartilhamento de um hiperlink sobre uma informação captada de outro ambiente virtual. Trata-se de uma notícia sobre as inscrições abertas do programa Jovem Aprendiz, do Governo Federal. Posts como esse são comuns no perfil analisado, ou seja, pode-se inferir que, ao compartilharem tais conteúdos, demonstram estar atentos a assuntos que dizem respeito ao seu universo. A acessibilidade às informações, através da rede, é dinamizada, ou seja, a rede possibilita mais eficiente e imediato alcance de temáticas de interesse dos estudantes.

O que se vê, nesse caso, é que a dinâmica de compartilhar conteúdos, possibilitada pela habilidade de interação e colaboração nos dispositivos tecnológicos, desenvolvida pelos estudantes, rompe com as formas tradicionais de acesso e apropriação de conteúdos. O Facebook, a partir de sua mediação, proporciona um lugar de protagonismo juvenil, no processo de construção de conhecimento.



Imagem 5. Compartilhamento de publicação de um meio de comunicação.

Neste sentido, os estudantes têm condições de expressar suas subjetividades e engajarem-se em seu próprio processo educativo, uma meta, segundo Ismar Soares (2011), da educação. Ele já defendia a tese segundo a qual a comunicação dialógica e participativa, no espaço do ecossistema escolar, contribui para a prática educativa, cujos efeitos seriam “um aumento imediato do grau de motivação por parte do aluno, maximizando as possibilidades de aprendizagem, de tomada de consciência e de mobilização para a ação” (SOARES, 2011, p.17).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresenta-se no texto considerações preliminares da pesquisa que está em desenvolvimento. O interesse em compartilhar, na rede social, as produções radiofônicas e conteúdos da escola e de outros ambientes os quais tem alguma relação e relevância para os estudantes, demonstra a promoção da autonomia e gestão que os alunos desenvolveram através do projeto de rádio escola, ou seja, o aluno quebra a hierarquia entre ele e o professor, constituindo-se como sujeito ativo no processo de construção do conhecimento.

Entende-se que a rede social, aqui estudada, se torna lugar de desenvolvimento de pensamento crítico, ou seja, de análise, de avaliação e de debate dos conteúdos. O Facebook, neste caso, é uma extensão comunicativa do projeto da Rádio Escola CB. Dá visibilidade a algumas práticas educacionais e outras organizadas na escola e fora dela (nas coberturas realizadas pela própria rádio escola), bem como aos temas que norteiam a vida dos estudantes.

Ainda nessa mirada, pode-se considerar que os recursos midiáticos, utilizados para midiaticizar as práticas e processos educacionais, permitem que o grupo de alunos que administra a rede social, construa seu próprio discurso, transmitindo as suas percepções a respeito do mundo, articulando vínculos com a sociedade, aproximando-se dela e da instituição escolar.

O grupo responsável pela Rádio CB demonstra não apenas habilidades de dinamização de conteúdos, mas também exibe uma série de capacidades que envolve todas as linguagens utilizadas, destacando a capacidade de ler e analisar conteúdos midiáticos digitais, interpretar e dar sentido à informação multimidiática e diferenciar informações relevantes. Estas capacidades são evidenciadas a partir

da análise dos conteúdos disponibilizados na rede social, e que nada mais são do que as práticas educacionais.

É neste cenário das redes sociais que se desenvolvem as culturas juvenis. A partir disso, formas contemporâneas de abordar a educação convivem em um contexto social cada vez mais digital e com um sistema educacional em crise, como afirma Aparici (2014).

Enfim, o que se vislumbra, neste estudo, é uma juventude que se envolve com práticas educacionais. A participação ativa das crianças, adolescentes e jovens nas práticas de produção de conteúdos midiáticos tem revelado consequências interessantes. Aqui, pode-se apontar o desejo de uma atitude criativa, de construção de um espaço de expressão de seus sentidos sobre a realidade e a compreensão crítica da mesma, bem como o reconhecimento do grupo pela comunidade. O Facebook, no caso estudado, se torna um ambiente de aprendizagem informal, se organizando como um lugar de integração, de partilha, comunicação e colaboração entre a comunidade de estudantes da escola.

6. REFERÊNCIAS

APARICI, Roberto. **Educomunicação para além do 2.0**. São Paulo: Paulinas, 2014.

BARROSO, José Antonio. Cenários virtuais, cultura juvenil e educação 2.0. In: APARICI, Roberto (Org.). **Educomunicação para além do 2.0**. São Paulo: Paulinas, 2014.

BRAGA, José Luíz. **Dispositivos Interacionais**. Trabalho apresentado ao Grupo de trabalho Epistemologia da Comunicação, do XX Encontro da Compós, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: Junho de 2011.

CITELLI, Adilson. (org). **Dicionário de Comunicação: escolas, teorias e autores**. São Paulo: Contexto, 2014.

CITELLI, Adilson. **Educomunicação: Imagens do professor na mídia**. São Paulo: Paulinas, 2012.

FERREIRA, Jairo. Uma abordagem triádica dos dispositivos midiáticos. In: **Revista Líbero**. (FACASPER), São Paulo, ano IX, n. 17, jun. 2006.

FERREIRA, J. L.; CORRÊA, B. R. P. G.; TORRES, P. L. O uso pedagógico da rede social Facebook. **Colabor@: A Revista Digital da CVA-RICESU**, v. 7, n. 28, out. 2012. Disponível em <<http://pEaD.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/view/199>>. Acesso em: 18 abr. 2015.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Ed.34, 1999.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

NUNES, Roseli Pereira. **A educomunicação como ferramenta para trabalhar questões socioambientais na escola**. In: V Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. 21 a 23 de setembro de 2011. São Cristovão, Ceará. São Cristovão, 2011. 9p.

PRATS, Joan Ferrés. Educomunicação e cultura participativa. In: APARICI, Roberto (Org). **Educomunicação para além do 2.0**. São Paulo: Paulinas, 2014.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Mas, afinal, o que é educomunicação?** In: <http://www.usp.br/nce/aeducunicacao/saibamais/textos/> acessado em ago. de 2013.

SPADARO, Antonio. **WEB 2.0: Redes sociais**. São Paulo: Paulinas, 2013.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

i Informações captadas no dia 06 de maio de 2015, disponível em <https://www.facebook.com/cicerobarreto.cb.9?fref=photo>

ii Plataforma online de publicação de áudio disponível em <https://soundcloud.com/>

•• OS/AS AUTORES/AS ••

Angélica Pereira é professora do curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário Franciscano, integrante do Grupo de pesquisa: Educomunicação - o rádio como estratégia de Ensino/aprendizagem nas escolas de Santa Maria – RS e mestranda do curso de Tecnologias Educacionais em Rede da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Luana Iensen Gonçalves é licenciada em Letras Português pelo Centro Universitário Franciscano e graduanda em Jornalismo pela mesma instituição. Bolsista do Grupo de pesquisa: Educomunicação - o rádio como estratégia de Ensino/aprendizagem nas escolas de Santa Maria - RS.

Maicon Elias Kroth é professor do Centro Universitário Franciscano. Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Coordenador do Grupo de pesquisa: Educomunicação - o rádio como estratégia de Ensino/aprendizagem nas escolas de Santa Maria - RS.